Parte II

“*Tu ne cede malis, sed contra audentior ito*” (Virgílio, Canto VI da Eneida)

- Introdução (Os cães ladram, mas a caravana não para)
- Tales
- Mas e o Gugu?
- Considerações finais da Parte II

Introdução (Os cães ladram, mas a caravana não para)

Oi pessoal, Léo aqui.

Passado o primeiro susto, estamos de volta. Já fui excluído de uma penca de grupos, fui chamado de alguns nomes que não devem ser aqui repetidos, mas isso já era o esperado. As boas palavras agradeço de coração.

Sobre as perguntas que o Marcos Monteiro levantou, a autora do segundo relato me disse que ele deve ter se confundido com outro casal, pois ela só entrou em contato com o Marcos duas vezes para ele responder a perguntas usando astrologia horária.

Também ouvi dizer que está circulando por e-mail um material sobre o ICLS, não sei do que se trata, nem recebi tal e-mail; ou seja, não é material produzido por mim; eu disse o meu nome, dei a cara a tapa e todos podem notar que esse material aqui tem uma forma muito pessoal. Curiosamente, mera coincidência, o e-mail foi enviado, pelo visto, somente àqueles que assinam o ICLS, será que estão tentando desviar o foco desta série de documentos?

Como eu disse na Introdução da Parte 1: eu NÃO sou membro de algum grupo sectário, eu NÃO sou membro de nenhum instituto, eu NÃO estou vendendo nem pensando em vender nenhum curso, eu NÃO estou fazendo nenhuma lista de e-mails para vender produtos ou coisa parecida e eu NÃO pedi doações, nem dinheiro nem nada do tipo.

Querem saber minha motivação? Não pecar por omissão contra a Verdade. Se você vê um carro se dirigindo em alta velocidade por uma estrada que termina num precipício, você tem a obrigação de ao menos dar um grito e levantar os braços para evitar algo mais grave.

Confesso que a Parte 1 do dossiê (disponível neste link) soa bastante inverossímil aos alunos do ICLS, estou desde 2014 estudando e analisando o material do Instituto e sei que há bons conteúdos misturados por lá. Há um motivo para eu ter inicialmente declarado que sou do interior do RS e ter assumido que recebi uma educação deficitária, pois essa é a condição de todos nós: nascemos em algum cu do mundo e temos de nos mover por assuntos e realidades que exigem muito além das nossas capacidades. Os conteúdos do ICLS encantam, como as sereias da Odisséia, mas quem, dentre nós, está amarrado ao mastro do navio para escutar o canto das sereias sem se deixar levar por ela?

Falam sempre com muita segurança; as dicotomias apresentadas são facilmente assimiláveis, é sempre o tradicional x moderno (“não, mas isso não é o tradicional... no x, y ou z...”) e, cá entre nós, quem tem leitura e experiência suficiente para dizer aquilo que é tradicional ou não? No

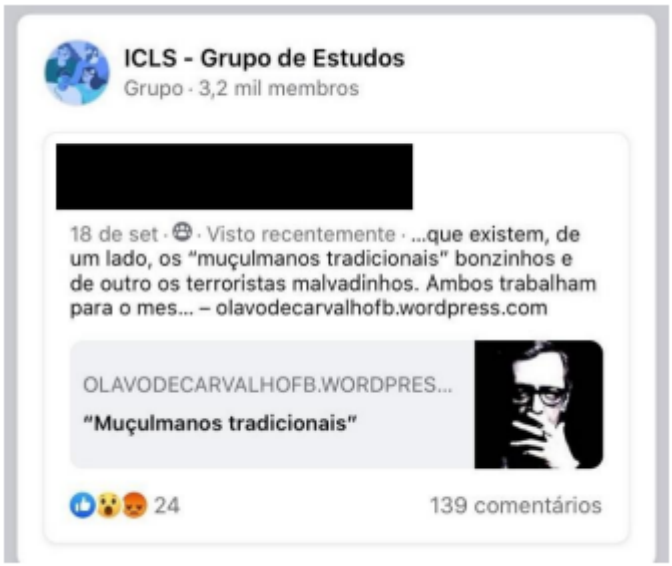
fundo, está sempre presente um argumento de autoridade (la garantía soy yo) e tudo não passa de uma confiança depositada em alguém.

Quem sabe onde termina Aristóteles e começa a cosmologia tradicional? Há, de fato, uma fronteira? Será que não quase são as mesmas coisas diferenciando-se um pouquinho aqui ou ali? Quem é capaz de identificar o joio do trigo e separá-los na colheita? Ficam as perguntas.

Tales

Iniciemos com o Tales:

Muita coisa aconteceu no grupo do ICLS nos anos que venho estudando, houve, por exemplo, em 18 de setembro de 2020 o compartilhamento de um artigo do professor Olavo chamado “Muçulmano Tradicionais” — que consta neste link ; nesta situação, o Tales ficou transtornado, mandou vários áudios, ameaçou bater no cara caso aparecesse em um encontro do ICLS e argumentava um atentado contra o Quarto Mandamento por estar colocando pai contra filho; algumas pessoas argumentaram que não parecia nada demais, mas o Tales duramente respondia, quase um “cala a boca”, pois dizia, “eu já vi isso inúmeras vezes, já sei quem costuma fazer isso, você é uma pessoa nova aqui e blá blá blá”. Por fim, o tópico foi excluído, mas guardei um *print* do tópico.

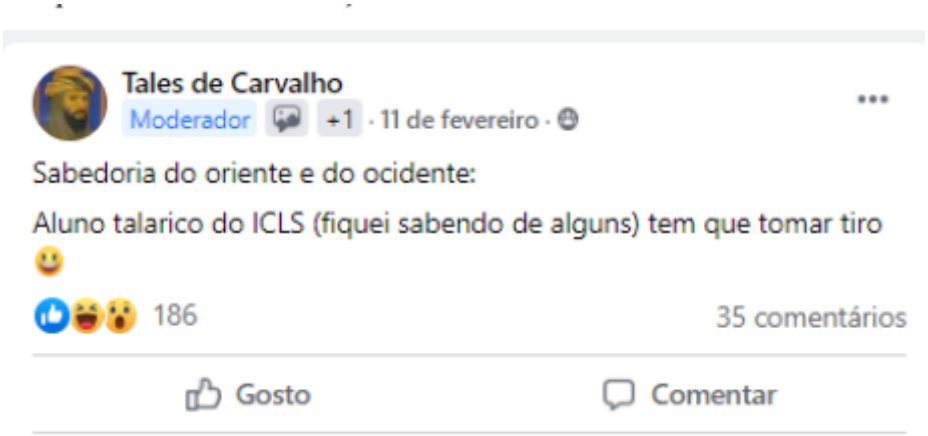


Muitas pessoas realmente avacalharam com o rapaz e houve muitas manifestações a favor do Tales; mas pergunto: E aqueles que têm real interesse em entender essa divergência, se não num grupo de estudos, onde mais poderiam sanar esta dúvida? Pois, sabemos da posição do professor Olavo, não só publicamente, mas também nas aulas do COF, conhecemos também a posição dos professores do ICLS, e ambas opiniões são diametralmente opostas.

Já em dezembro de 2020 algumas pessoas vieram me perguntar da treta entre o ICLS e o Italo Marsili (que dura até hoje). Basicamente, acusaram-no de copiar a aula do pão (isso será tratado futuramente), acusação esta que pode ser respondida por uma citação de um áudio de Tales que me mandaram na ocasião:

> O problema, olha só, quando você dá uma aula ou quando você faz uma postagem no Facebook ou Instagram, tal, não é um livro, não precisa citar a fonte, não é isso, não é esse o problema [tosse] óbvio que não, não se trata disso. A [nome retirado] é uma aluna tentando virar professora, você entendeu? Ela não tem nada de errado nisso aí, cê entendeu? Ela, ora vai acertar, ora ela vai errar, e assim continua, isso é o normal, isso é o que se espera, realmente isso não é o problema; ela não precisa colocar lá 'Gugu disse isso na aula tal, cê entendeu? Isso é besteira, nem deve fazer isso você não deve fazer isso, isso não é o problema; isso aí é você transformar o discurso dos seus professores, o discurso que você considera sábio, o discurso dos seus professores no seu discurso isso é o natural, isso é o que deve acontecer, certo?

Mas as tensões foram aumentando, podemos notar já no início de 2021 algumas ameaças não só contra o Italo, como em relação aos alunos (provavelmente chantagem barata para que andassem na linha):



Há também um áudio que ele diz:

> Quanto às insinuações que eles andam fazendo de que 'ah! A gente sabe de um monte de coisas de pessoas e não sei o que', ó, nesses sete anos, oito anos, o Gugu atendeu a umas milhares de pessoas, milhares, milhares, algumas consultas eu fui autorizado a gravar, certo? Cara, tem muitos podres, viu?! Quer brincar de podre? Tem muito pode e tem gente que espera só uma autorização nossa para contar em público todos os podres aí, de gente importante, então, esse tipo de insinuação é ridícula, você entendeu? Eu sei de podre de muita gente aí de primeira mão, com testemunho, quer brincar de podre a gente brinca de podre, entendeu? Mas eu acho isso infantil e feminino esse tipo de insinuação, sabe? "ai, eu sei de coisas" isso aí é assim, sabe, homem não faz assim não, né? Homem fala "vamo que vamo, você mostra o seu, eu mostro o meu", e vamo lá, ninguém aqui é velho, idoso, aleijado, né? Homem é assim, só que eu já espero sentado isso aí, é tudo piada.

E há outras provocações como esta:



Sim, ele continuou falando e, curiosamente, quem está sendo feminino sem dar nomes tem sido o Tales, mas sigamos.

Sobre o que Tales pode falar, considerando as experiências contadas na Parte 1, podemos prever que a possibilidade de elas serem verdadeiras beiram a zero, trata-se, muito mais, de um mentiroso compulsivo.

Dado alguns elementos para contextualização, passemos para a análise:

Da parte de Tales, sabemos razoavelmente a posição dele acerca do tema islã: ele separa os muçulmanos tradicionais — sunitas e xiitas, apresentando claramente críticas à posição xiita — dos wahabistas ou salafistas, que nada em a ver com a tradição alegada por ele. Tales gosta de nos pintar um belo islã sempre com a palavra tradicional à boca e, para quem o escuta, parece algo muito coeso. Um exemplo disso é dizer que o terrorismo é de origem wahabista ou salafista, mas, tentando cruzar algumas fontes de informações dos próprios muçulmanos, por exemplo, verifiquei que existe um site chamado al-muminun de orientação wahabista que diz o seguinte:

> Osama bin Laden vem de uma família Iemenita que está baseada em Hadramaute, uma secção litorânea de Iêmen que está bem conhecida por ser a base da seita particular do Islam chamada Sufismo. O Sufismo pode ser brevemente resumido como sendo a antítese do “Wahhabismo”. O próprio Bin Laden não se preocupa com assuntos de fé (ou crença), e algumas das suas afirmações indicam que ele ainda confirma certas práticas Sufis. Ele abraçou também o Talibã como amigos íntimos e protectores, é bem sabido que a grande maioria deste grupo pertence ao Deobandismo, um movimento Sufi. […]

> A afirmação de Bin Laden “Fatiha foi lida para eles em suas casas” refere-se à leitura do capítulo da abertura do Alcorão (al-Fatihah) para as almas dos falecidos, uma prática comum dos Sufis. Este acto de adoração não tem base no Islam, nem no Alcorão, nem na Sunnah, ou na prática das gerações predecessoras. Mais precisamente, isto é uma prática inovada que as gerações dos Sufis Muçulmanos fabricaram. Esta afirmação indica que Osama bin Laden nem é versado sobre o Islam, nem é ele ligado aos princípios e às prácticas do Salafismo. Fonte

Como podemos ver, os próprios wahabistas põe a causa do terrorismo em outra coisa que não eles próprios. Sobre o sufismo, ele continua em outro texto:

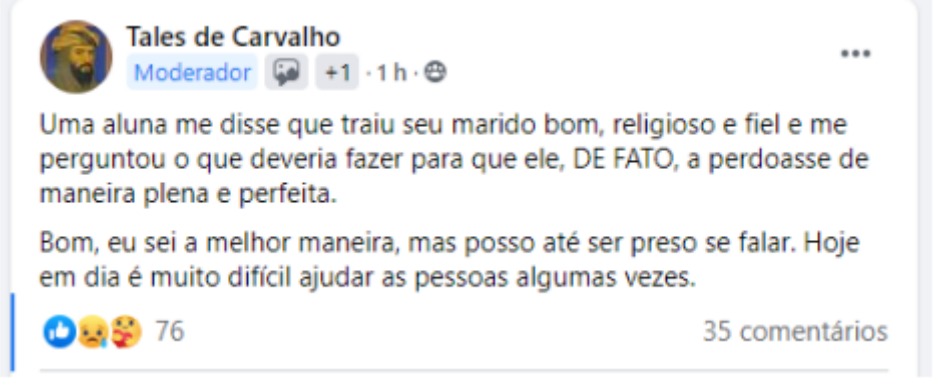
> Os Sufis pertencem à escola Iluminista de filosofia que afirma que conhecimento e consciência é produzido na alma através de exercícios espirituais. O Islam Ortodoxo afirma [i.e. o ponto de vista do Islam Ortodoxo é] que uma pessoa pode alcançar verdadeiro conhecimento e consciência através de actos de adoração que existem no Alcorão e na Sunnah.
>
> Os Sufis acreditam que os seus professores são também uma fonte para a legislação em adoração, visto que eles mandam-lhes realizar actos de adoração que não têm base nem no Alcorão nem na Sunnah. Os extremistas entre eles afirmam com frequencia que Allah reside dentro da sua criação (i.e. dentro dos corações, orgãos internos, etc… das pessas). Consequentemente, eles atribuiem aos seus professores atributos e poderes que pertencem somente a Allah, como o conhecimento do invisível.
>
> Eles afirmam muitas vezes que os textos do Alcorão e da Sunnah têm um significado exterior e aparente, como também, um significado interior e oculto. Eles afirmam que o significado exterior e aparente é conhecido por aqueles que praticam o Islam Ortodoxo, enquanto que os significados interiores e ocultos são apenas conhecidos pelo professor e a ordem deles. Estes professores afirmam com frequência que visto que eles avançaram para o significado interior e oculto dos significados do Islam, eles não precisam de orar ou jejuar, algo de que mesmo os Profetas não foram dispensados sobre. Fonte

Pesquisando nas mais diversas fontes dos próprios muçulmanos, notamos que o islã é uma verdadeira confusão, muito diferente daquilo que é apresentado por Tales. O marido da autora do segundo relato, inclusive, reclamou muito do “pós-venda”, pois sentia-se numa confusão dos diabos.

Outro ponto muito interessante a se analisar é a questão das conversões ao islã dentro do ICLS: muitas vezes o Tales argumenta que não sabe das conversões que aconteceram “conheço umas

20 conversões para a Igreja Romana, umas 10 para a Igreja Ortodoxa, e só esses dias soube de uns 2 convertidos aos muçulmanos, que posteriormente me avisaram". Observemos bem, num grupo em que mesmo católicos apostólicos romanos estão todos os dias marcando o Tales em perguntas relativamente idiotas — falta apenas perguntar qual cor de cueca é tradicional — os que tem interesse no islã não irão contactá-lo para fazer-lhe perguntas? Não é só inverossímil o que ele afirma, como é estultice crer nisso.

Quer outra evidência? Aqui:



Pergunto a quem quer que acredite no que Tales diz: **Se as pessoas vão conversar com ele para dizer os seus pecados mais infames, não é estranho que aqueles que queiram se tornar muçulmanos não venham a ele, nem mesmo, para pedir-lhe uma orientação?** Faz algum sentido todo mundo lhe perguntar sobre coisas particulares e só os que se converteram ao islã não recorrerem a ele para nada?

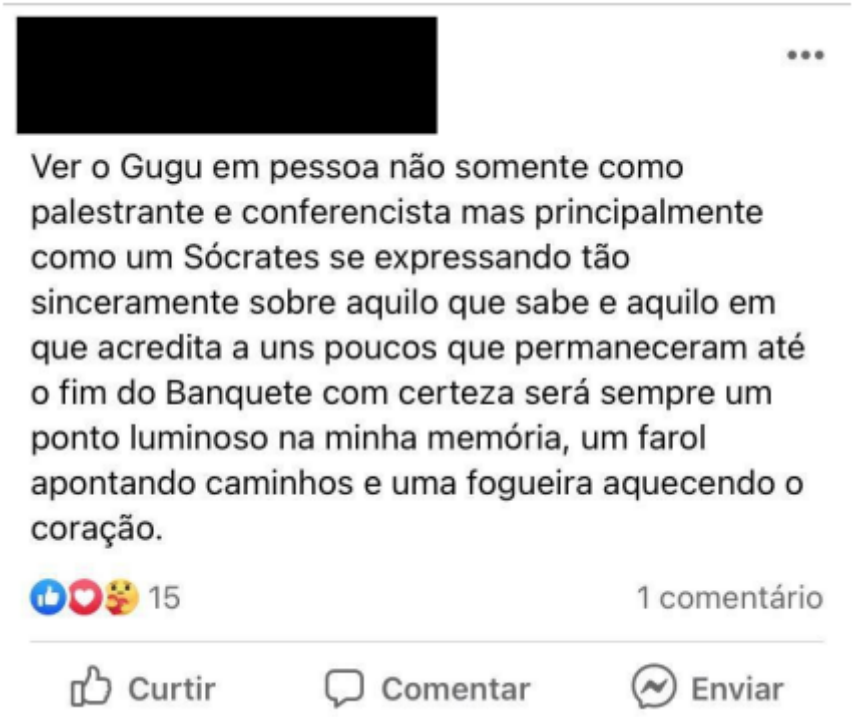
A conversão descrita no relato da autora anônima (em tempo oportuno ela aparecerá) descreve muito bem o modus operandi: todos eles somem do mapa sob a retórica de "deseja fazer um sacrifício de Caim ou de Abel?", insinuando que sumir é um sacrifício que agrada a Deus pois é um sacrifício na carne, os convertidos ao islã simplesmente somem do mapa. Mais tarde veremos esses símbolos mais de perto. Ainda veremos um pouco desses símbolos adiante.

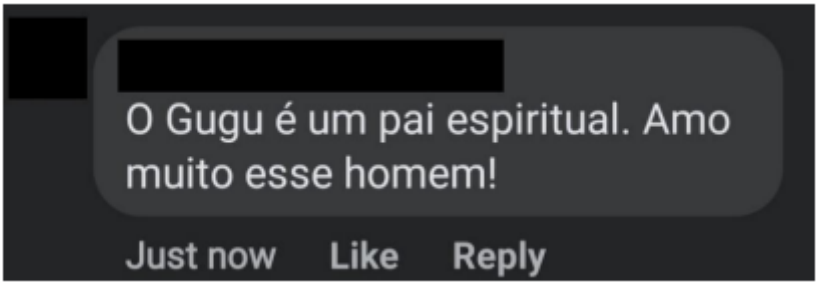
Mas e o Gugu?

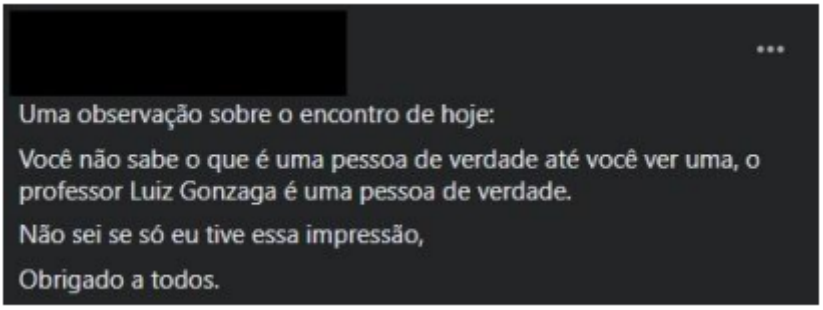
Mas e seu irmão, Luiz Gonzaga, onde fica no meio disso tudo? Na história da situação que vivi e descrevi, ele não parecia se opor às veleidades do irmão, inclusive apoiava o casamento de Maryam com Tales e quotidianamente conversava com ela — enquanto muitos outros esperavam semanas; o que se depreende disso? Vejamos.

Paira no ar dúvidas quanto à religião de Luiz Gonzaga no ICLS, muitos já fizeram perguntas (ainda pode-se fazer perguntas no ICLS?), as quais foram prontamente respondidas com piadas, memes e banimentos. É razoável fazer essa pergunta?

No meu entender, sim. Muito têm Luiz Gonzaga na conta de sábio, diretor espiritual e santo. Exagero meu? Vejamos alguns relatos do encontro do ICLS em São Paulo, dias 10 e 11:







Há outro mais antigo bastante interessante:

> O Professor Luiz Gonzaga de Carvalho Neto, vulgo Gugu, é outro de Asc em Leão, mas é um caso antes misto que puro, se assim podemos dizer. Por quê? O rosto do Gugu não é mais grosso e quente, de traços abertos? O corpo não puxa mais para o endomorfo e o peito não é um tanto cheio (ver as aulas acerca de Matrimônio)? O rosto não é arredondado duma maneira mais "truncada" antes que "delicada"? Os olhos não são aqueles de grande íris, esbugalhamento, atentos, etc.? A pele não é calorosa, e não demonstra buracos de muitas espinhas? O cabelo e a barba não são grandes e brilhantes? Sim, sim e sim para tudo. Sucede porém que o regente do Asc (quer dizer, o Sol) estava em Áries, e como vimos na primeira publicação, ele equilibra um tanto a horizontalidade do signo fixo, enquadra um tanto o rosto e o corpo, e faz com que haja uma mudança súbita no queixo, uma descida. E é isso que ocorre com o Gugu. (Lembro da primeira vez que vi o Gugu: "Esse cara parece um bode. E é um sábio!") É próprio de Leão ser grande, cheio, e existem fotos do Gugu que realmente passam essa impressão. Acontece que Saturno está conjunto por antíscio ao Ascendente, emagrecendo-o.

Hehe, bode.

Há algum problema em manifestar apreço pelo professor? De forma alguma, isso é muito bom. Mas, pergunto a todos nós que convivemos nos eventos do ICLS, não é algo bastante recorrente pintarmos Luiz Gonzaga com ares de santidade? Quantos, dentro do ICLS, entre uma ordem de seu diretor espiritual e uma sugestão de Luiz Gonzaga não seguem este em detrimento daquele?

Surgiu, no segundo semestre do ano passado, um relato de autoria anônima (que disponibilizei na parte 1) que confirma isso que digo:

> Para quem não conhece de perto, o clima interno do ICLS é de uma veneração à figura do Gugu e, em menor escala, à figura do Tales. De maneira que é muito difícil levantar questionamentos mais horizontais aos seus ensinamentos dentro dos grupos de alunos. Parece que dentro dessas esferas existe também 'o fenômeno da 'proibição de perguntar', que Eric Voegelin discerniu nas ideologias de massa' — como aponta o professor Olavo no seu artigo As garras da Esfinge

Bom, se tantos consideram o Luiz Gonzaga como sábio, pai espiritual e análogos, que mal há em perguntar-lhe a própria religião?

Se for cristão católico, que mal haverá nisso? Ou se for ortodoxo? Para a maioria do público do ICLS essas condições não fariam diferença alguma, estou correto? Ele não nos ensina todos os dias a sermos mais piedosos? Em breve responderei a esta pergunta.

O autor anônimo citado acima teve o mesmo questionamento:

> E cabe com isso perguntar qual seria a inconveniência para os alunos do ICLS se o Gugu fosse católico ou ortodoxo? Não haveria nenhum escândalo, eles não perderiam alunos e todos interpretariam com muita naturalidade se assim o fosse. Agora, não poderíamos dizer o mesmo caso ele professasse abertamente ser um muçulmano como o seu irmão. Nesse caso certamente haveria uma ruptura de muitos alunos, muitos outros deixariam de fazer consultas e teriam um contato mais periférico e o próprio instituto seria mais marginalizado pois não é recomendado a um cristão receber guiamento espiritual de um muçulmano. Ao que podemos concluir que o mistério a respeito da religião professada pelo Gugu no momento só se justifica caso ele seja muçulmano.

Se ele fosse muçulmano, certamente, muitos alunos não entrariam no instituto, certo? E você que está lendo teria entrado?

Muitos dos alunos tomam suas menores decisões de vida em consultas com Luiz Gonzaga. Quem convive no meio do ICLS sabe que muitos utilizam-se das consultas para escolher um rumo na vida, decidir se vai namorar com Fulana ou Beltrana, em verdade, muitos discutem seus problemas

particulares nestas consultas, tanto que Tales pode afirmar: "*o Gugu atendeu a umas milhares de pessoas, milhares, milhares, algumas consultas eu fui autorizado a gravar, certo? Cara, tem muitos podres, viu?! Quer brincar de podre? Tem muito pode e tem gente que espera só uma autorização nossa para contar em público todos os podres aí*".

O nosso querido autor anônimo trata de que ele mesmo fazia isso:

> Eu mesmo conheci pessoalmente pessoas que não tomavam mais decisões menores na vida sem consultar a opinião do Gugu. Sua influência na vida de muitos alunos é equivalente a de um diretor espiritual. E isso é problemático considerando que você não sabe qual a religião e qual direcionamento o Gugu irá dar para sua vida pessoal. Claro, você pode confiar nele, aceitando esse mistério e considerá-lo como um mestre das religiões comparadas capaz de dar guiamento espiritual para qualquer pessoal de qualquer religião respeitando inteiramente a doutrina interna da religião. Eu acho esse benefício da dúvida extremamente exagerado especialmente se considerarmos que toda tentativa para saber qual religião professada pelo Gugu é vista pelos alunos e professores do ICLS como uma infantilidade ou uma inconveniência por parte da pessoa que pergunta. Ora, não deveria ser nenhum escândalo saber a religião professada por um indivíduo que se posiciona como diretor espiritual de centenas de pessoas. Não há aqui nenhuma infantilidade e nenhum exagero. Você não necessariamente precisa saber a religião dos seus professores, mas certamente você precisa saber sobre seu pai espiritual.

Sim, é uma dúvida, ao menos, pertinente, não?

Luiz Gonzaga é muçulmano? Hindu? Mestre Taoísta Ascenso do Raio que o Parta?

Olhemos para seu entorno:

O único livro produzido por ele, O Pai Nosso, tem nos agradecimentos um nome bastante comum para quem acompanha o ICLS: Marcello Brandão Cipolla (nas redes sociais conhecido como Marcello Jafar Cipolla), que esteve presente no primeiro encontro do ICLS em São Paulo e que costumeiramente ajuda o instituto em suas gravações.

Soube que ele é o dono da Editora Bismallah. Alguém já deu uma olhada na descrição dessa empresa? No site (Link) temos uma breve descrição da empresa.

Informação principal

CNPJ	07.960.592/0001-32 [MATRIZ]
Nome da empresa	EDITORIAL ESTRELA DA MANHA LTDA
Fantasia nome	EDITORA BISMILLAH
Inicio atividade data	2006-04-13
Natureza jurídica	Sociedade Empresária Limitada
Situação cadastral	ATIVA desde 2006-04-13
Qualificação do responsável	Sócio-Administrador
Capital social	R$ 6.000,00
Porte da empresa	MICRO
Opção pelo simples	Optantes pelo simples desde 2007-07-01
Opção pelo MEI	NÃO

Alguém sabe quem são os sócios? Está disponível publicamente no site.

Sócios

Código	Nome	Data de entrada	Qualificação
CPF***371998**	Marcelo Brandao Cipolla	2006-04-13	Sócio-Administrador
CPF***376539**	Daniel Eiti Missato Cipolla	2015-07-01	Sócio-Administrador
CPF***991338**	Luiz Gonzaga de Carvalho Neto	2006-04-13	Sócio

Que estranho, parece que nosso querido professor é sócio de uma editora muçulmana e muitos de seus amigos são, por coincidência, muçulmanos.

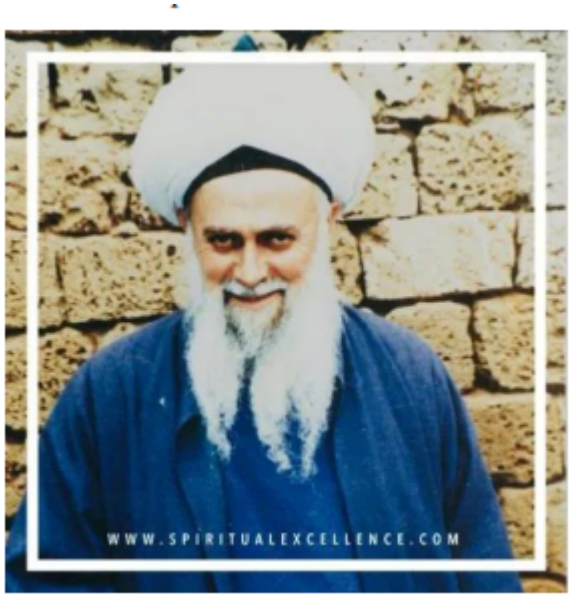
Bom, já temos um irmão, agora um sócio muçulmano, e o que ais?

Olhemos para a editora:

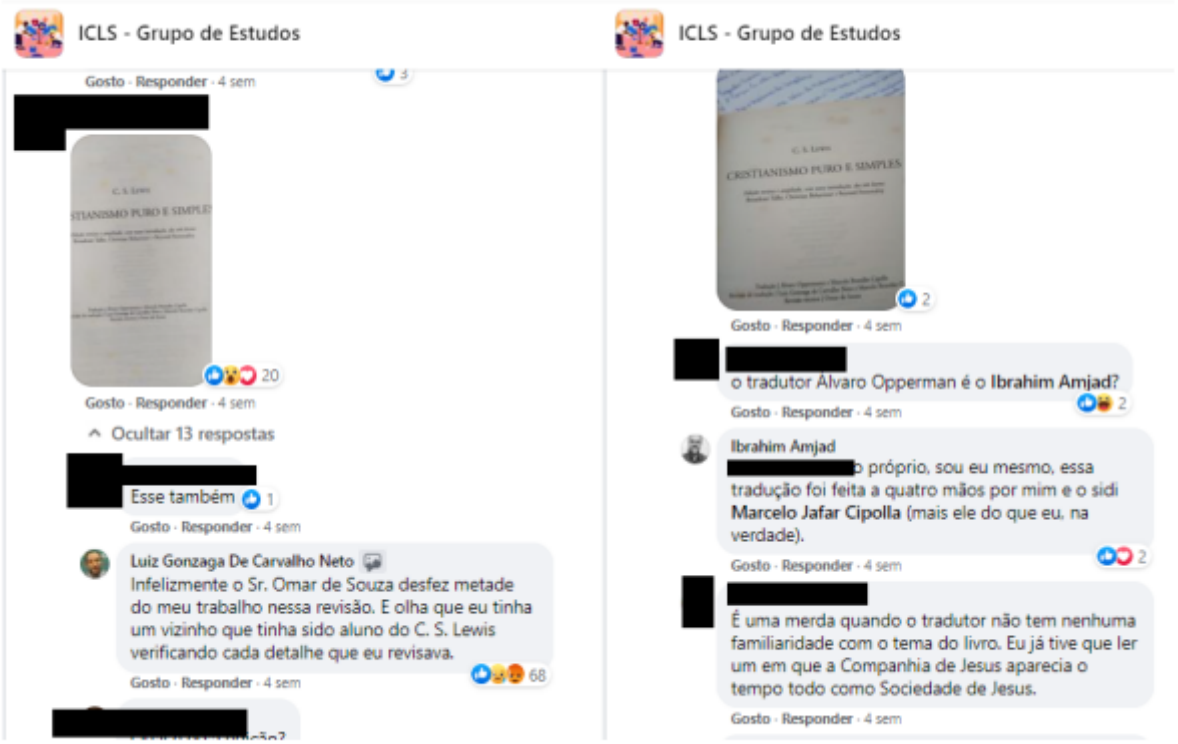
Nos livros lá editados aparece um tal de Sheik Nazim Al-Haqqani, que já figurou em muitas postagens no grupo do Facebook do ICLS, não? Pessoal gosta muito de dar uns pitacos de fisiognomia:



Deveras simpático o “santo”:



E há mais coisas? Talvez...



Um colega que ajuda na revisão chamado Álvaro Oppermann que é, nas redes sociais, Ibrahim Amjad? Esse nome me parece meeeio árabe, não é? E, que coincidência, o Jafar está aqui novamente.

E, notem que interessante, traduziram Cristianismo Puro e Simples de Lewis para a WMF. Um título pouco convencional para muçulmanos, não é? Até parece que eles estão bastante familiarizados com o tema, devem ter estudado bastante. E, salvo engano, já vi Luiz Gonzaga sugerir este livro, curioso, não?

Apareceram muitas coincidências, não? Se alguém ousasse suspeitar que há muçulmanos produzindo material cristão para adquirir o vocabulário cristão e se infiltrar no Brasil, começaria a ficar mais verossímil, não? Talvez até pudessem, em suas aulas, dar uma islamizada em suas aulas, não é? Será que o segundo relato está certo?

Mas não, provavelmente Luiz Gonzaga não é muçulmano nem faria algo do tipo conosco. Ou sim?



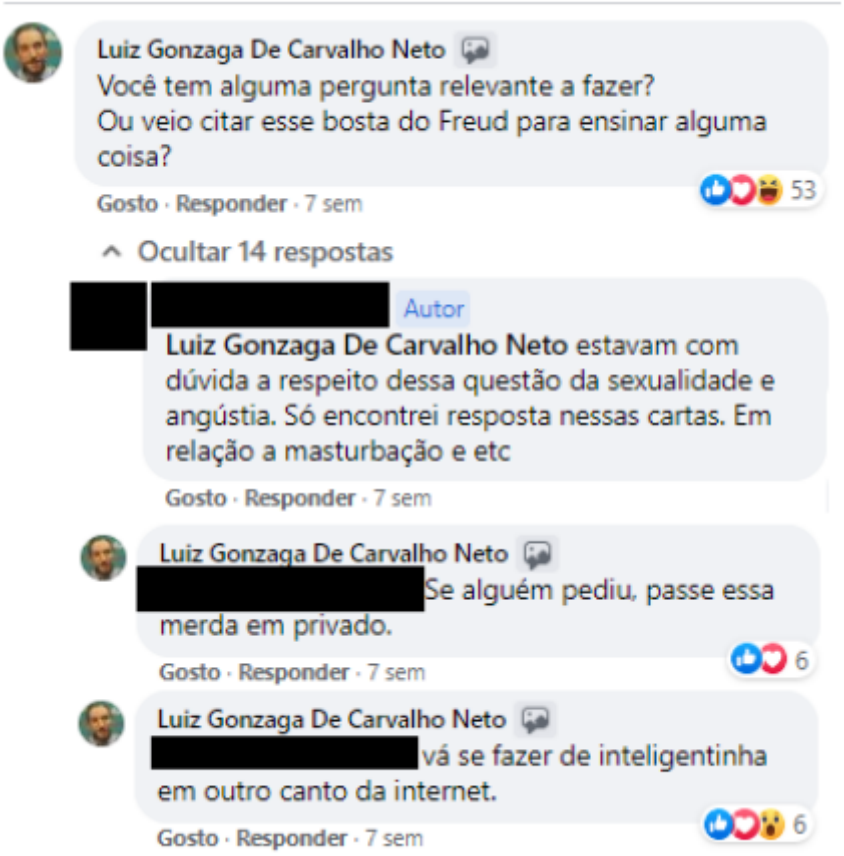
Bem, talvez sim...

Sim, ele é muçulmano, o marido a autora do segundo relato soube disso após sua conversão, e essa foto acima também depõe nesse sentido.

Mas as aulas são muito boas, não é? Sim, mas quem sabe, talvez, tenha umas coisinhas estranhas lá no meio, talvez umas inversões simbólicas. Logo trataremos disso num capítulo à parte.

Procuremos olhar com olhos poéticos a dinâmica que se estabeleceu a forma como Tales e Luiz Gonzaga interagem e se mostram. Olhando dessa forma, a situação me lembra muito do mito dos gêmeos Castor e Pollux, um dos mitos de que é composto o signo de Gêmeos, inclusive; Pollux era imortal por ser filho de Zeus, Castor, não; este podia morrer, estava associado à Terra, ao peso da existência, enquanto que aquele estava ligado ao céu, era imortal, vivia nas alturas. O Luiz Gonzaga e o Tales compartilham certa semelhança com este mito: Tales está aqui na terra, lida com os meros mortais, sabemos que possui família e o outro, está na Romênia (alguns já sabem que mora no Paraguai, na verdade), naquela distância enorme perante os mortais, é sábio, direciona as pessoas, tem uma aura mística, muitos o consideram o Sócrates brasileiro, um santo. Na real, para um provinciano brasileiro, qualquer coisa um pouco mais elevada é uma amostra de santidade, quando talvez seria o mínimo, e ninguém sabe em que medida esse mínimo é real, pois sempre está pairando naquela distância enorme, inacessível, apenas facilmente acessível aos queridos pelo Tales. Este parágrafo está demasiadamente mítico, mas é assim que percebi: são diferentes e, ao mesmo tempo, muito parecidos.

E claro, essa dinâmica sofreu um pequeno abalo no início de 2021, quando o professor ficou um pouco mais atuante nas redes sociais (a imagem é um compilado feito por mim de uma única postagem, mas há outros exemplos):



A mudança repentina parece confirmar um áudio antigo do Tales em que ele diz:

> E outra coisa: falaram ‘ah não, tem que chamar o Gugu para julgar essas questões, o Tales’, tá, vocês querem que eu chame? Vocês estão pensando que ele é o tira bom e eu sou o tira mau, vocês estão com essa ilusão? Deixa eu avisar uma coisa, eu, eu e o Gugu é assim, ó, o Gugu é o cara com Sol em Áries na 8, eu sou o cara de Sol em peixes na 4, vocês estão pensando que eu sou o tira mal? Vocês querem que eu chame ele? Vocês têm certeza que querem que eu chame ele? Vocês têm certeza? Eu já fiz isso, tá certo? E você não vão querer, acredita em mim, tá certo?

Mas bem, afinal, conhecem-se bem, não é?



No mais, Luiz Gonzaga, sei de pelo menos um caso em que a pessoa queria se tornar católica e você sugeriu-lhe, em consulta particular, que permanecesse na religião à qual já pertencia. Curioso como a ajuda para a pessoa se tornar católica é negada. Já a conversão ao islã será que podemos dizer a mesma coisa?

E outra consulta de uma moça jovem e católica que, buscando a sua ajuda para lidar com a depressão, tudo o que conseguiu foi arrumar-lhe um maridinho entre as fileiras do ICLS?

Ficam as perguntas.

Considerações finais da Parte II

Então, já recebi ameaças, talvez algum hacker pegue alguma conta minha de rede social, mas já há pessoas com o material na íntegra para distribuir na minha ausência.

A Parte 1 desse dossiê foi deprimente, eu bem sei, agora imagine se você estivesse na minha pele ou na pele da autora do segundo relato. A Parte 2 foi ainda mais ou menos, não havia muitas novidades e, pelo visto, aquele e-mail enviado serviu para desviar o foco. Mas, sobre a Parte 3, confesso que será a melhor; vamos analisar alguns o modus operandi geral do ICLS e vamos fazer uma análise da aula “O que é o Pão”. Aguardem.